

5

Propostas práticas para moda ética e sustentável

Nesse capítulo foram levantadas algumas propostas práticas que vêm sendo desenvolvidas pelas indústrias, marcas, estilistas, cursos de Moda e por outras iniciativas, como, por exemplo, a economia solidária, para uma moda mais ecológica, ética e que se aproximam das propostas de desenvolvimento sustentável.

A partir dos meados da primeira década do século XXI é que surgiram mais iniciativas com proposta para uma moda mais ecológica, ética e buscando por uma produção e por um consumo sustentável. Atualmente pode se dizer que a sustentabilidade virou “moda”. No entanto, nem tudo que se propõe como “sustentável” de fato se aproxima aos quesitos necessários para que um produto seja considerado sustentável. A seguir, se apresenta o trabalho do programa de extensão universitária iniciado há mais de sete anos no curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina, o EcoModa UDESC, que surgiu com o propósito de pesquisar, experimentar e disseminar a necessidade de uma “moda ética e sustentável”. Além do programa EcoModa, também são apresentadas propostas de produtos desenvolvidos pelas indústrias, marcas, estilistas e por outras iniciativas, como, por exemplo, a Justa Trama que participa da rede de economia solidária. Após a apresentação das propostas, será feita uma análise para verificar em quais delas realmente existe uma pertinência com os princípios da sustentabilidade.

5.1 Programa de extensão EcoModa UDESC

Em 2003, quando os temas ligados à natureza eram apenas inspiração para as coleções de moda, Marly Winckler, presidente da SVB - Sociedade Vegetariana Brasileira, fez um convite para o curso de Moda da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), para participar do 36º Congresso Mundial de Vegetarianismo¹ com desfiles “ecológicos”. O evento foi realizado em Florianópolis no período de 08 a 12 de novembro de 2004.

¹ Congresso Mundial de Vegetarianismo acontece a cada dois anos em um país diferente, em 2004 no Brasil, em 2006 na Índia, em 2008 na Alemanha e em 2010 na Indonésia.

O tema proposto para os desfiles foi “moda sem crueldade”. Todas as peças foram confeccionadas sem utilizar matéria-prima de origem animal, pois os vegetarianos não usam roupas que tenham materiais dessa natureza.

O primeiro desfile foi desenvolvido pelos alunos formandos da oitava fase do curso de Moda/UDESC daquele ano. Eles utilizaram tecidos com propostas ecológicas como: tecidos feitos a partir da reciclagem de PET, tecidos orgânicos, couro vegetal, entre outros. A coleção foi chamada “Sementes da Moda”. O segundo desfile foi desenvolvido pelo projeto de extensão “Coleção Veg Fashion”, com a participação de uma equipe formada por alunos e professores da UDESC, e pessoas da comunidade. Todas as peças foram confeccionadas com reaproveitamento de materiais. A partir de uma campanha no CEART – Centro de Artes da UDESC – foram arrecadados tecidos, roupas, calçados e demais objetos de vestuário que não eram mais utilizados pelos doadores. Após a triagem das doações recebidas, algumas peças foram totalmente desmontadas para criação de novos modelos, e outras receberam tingimentos, aplicações, customização, entre outras técnicas. A coleção foi chamada “Chic é ser consciente²”.

O evento teve projeção internacional, pois o Congresso Mundial de Vegetarianismo reuniu pessoas de diversos países para discutir questões relativas ao vegetarianismo e veganismo: alimentação, consumo consciente, preservação ambiental, direito dos animais, filosofia, entre outros.

² Proposta pela jornalista Danieli Ferraz, organizadora do 1º Veg Fashion.



Figura 1 – Desfile 1° Veg Fashion - em novembro de 2004.

Fonte: Acervo pessoal

A participação no evento estimulou o estudo e aprofundamento da temática moda e sustentabilidade no curso de Moda-UDESC, sendo que em 2005, o tema abordado no “1° Veg Fashion” norteou a criação do Programa de Extensão EcoModa e também a pesquisa “Eco Fashion: consolidação de uma tendência ecológica para a moda”.

A idealização do Programa de Extensão EcoModa partiu, além das questões ambientais, também de motivações sociais. Dentre elas, verificou-se junto à coordenação do curso de Moda/UDESC que havia uma minoria de ingressantes formados em escolas públicas. A maioria dos jovens das comunidades de baixa renda tem dificuldade de ingressar no curso de Moda, onde há um alto índice de candidatos por vaga a cada vestibular³. Na verdade, essa é a realidade nos demais cursos e universidades brasileiras.

Observou-se também que não haviam ações desenvolvidas no Departamento de Moda para dar oportunidade para os jovens destas comunidades. A partir desse contexto

³ Dados apresentados pela coordenação do curso de Moda/UDESC.

levantou-se a seguinte questão: que ações poderiam ser desenvolvidas para aproximar a comunidade e o curso de moda, incluindo a questão ambiental?

Quanto à questão ambiental, constatou-se que o sistema da moda estimula o consumo excessivo, propondo a renovação constante dos produtos prescrita pelas tendências de moda, o que gera um ciclo de vida muito curto para os produtos do vestuário. A produção cresce para atender a demanda estimulada, com isso aumenta o consumo de energia, de água, de matérias-primas, efluentes, lixo, entre outros; bem como gera a redução de recursos naturais, causando impactos negativos ao meio ambiente natural. Como pode ser projetado o vestuário, junto com os alunos e a comunidade, num contexto de menor impacto ambiental?

Com base nas questões identificadas, o Programa de Extensão EcoModa UDESC foi criado como uma tentativa para gerar soluções sócio-ambientais ligadas à área do vestuário. O objetivo do programa é contribuir com a conscientização da sociedade sobre a necessidade de uma produção e de um consumo sustentáveis, através da inter-relação entre o meio acadêmico e a comunidade, com ações sócio-ambientais para a adequação dos produtos ligados ao universo da moda, num contexto de menor impacto ambiental e com geração de renda para os participantes. Constatou-se que a Extensão Universitária seria o meio mais ágil para alcançar resultados relevantes na difusão dessa proposta no ambiente externo à Universidade.

O Programa de Extensão EcoModa UDESC é constituído por projetos, eventos, cursos e diversas atividades como: palestras, exposições, participação em programas de televisão, rádio, entre outras. A maioria das ações acontece em Florianópolis, mas são apresentados desfiles, exposições e palestras em outros estados e países.

No primeiro ano de atividade, em 2005, o Programa de Extensão EcoModa realizou várias ações, entre elas o desfile infantil “É o bicho”.



Figura 2 – Desfile da coleção “É o Bicho” - EcoModa vestindo uma nova era, no Floripa Fashion em agosto de 2005.

Fonte: Acervo pessoal

O desfile da coleção infantil “É o bicho” teve como tema os animais, gatos, tartarugas, cavalos, bois, galinhas, e outros, representados em aplicações, bordados e bonecos com reaproveitamento de tecido. Foram desenvolvidas roupas confortáveis em malha e jeans. O objetivo foi despertar no público uma reflexão acerca da necessidade das crianças de aprenderem brincando sobre o dever de respeitar os animais e toda natureza, desde a infância. Acredita-se que é possível, através desse tipo de atividade, estimular as crianças para a formação de adultos éticos e com valores que incluem a preservação do ambiente natural.

No segundo ano de atividade, em 2006, entre as ações do Programa EcoModa desenvolveu-se o projeto “EcoModa: coleção para o II Veg Fashion”. A coleção chamada “modaCOMpaixão” foi desenvolvida a partir de roupas doadas, retalhos e outros materiais reutilizados, com uso de técnicas como: *patchwork*, customização, tingimentos, aplicações, bordados, fuxicos, entre outros. Na criação e execução das peças houve a participação de pessoas da comunidade, alunos e professores da UDESC.

A coleção foi apresentada em desfile na cidade de São Paulo, dia 7 de agosto de 2006, no Memorial da América Latina, durante o 1º Congresso Vegetariano Brasileiro e Latino Americano.

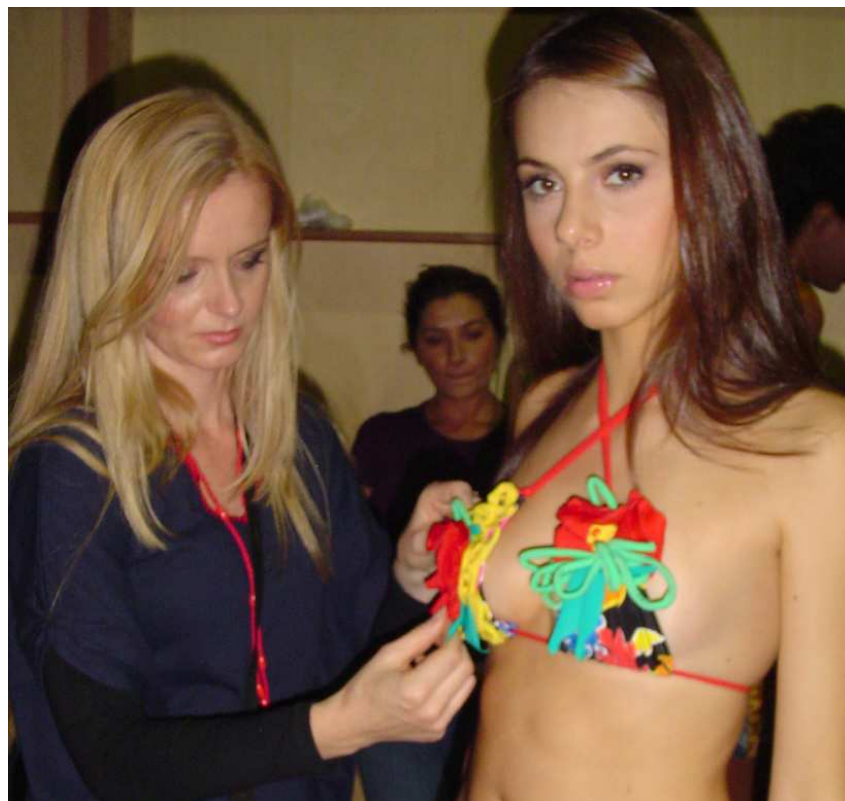


Figura 3 – Biquíni desenvolvido com retalhos. Projeto “modaCOMpaixão” do EcoModa em 2006.
Fonte: Acervo pessoal

Na coleção de dez biquínis, como o exemplo da foto acima, foram utilizados pequenos retalhos das sobras dos tecidos usados na confecção dos biquínis para customizar as peças. Esses retalhos são muito pequenos e geralmente são descartados pelas confecções, mas que podem ser reaproveitados por artesãos e valorizar as peças.

Outra técnica utilizada em algumas peças para este desfile foi o tingimento de tecidos que apresentavam algumas manchas e foram descartados. Como os tecidos eram sintéticos foi necessário usar pigmentos também sintéticos, porém usou uma técnica de tingimentos em que não há sobras de tinta, ou seja, é preparado somente uma pequena quantidade que é toda absorvida pelo tecido.

As técnicas de customização, tingimento e outras, são ensinadas em cursos e oficinas oferecidas para comunidade pelo Programa EcoModa.

Em 2007, as atividades e propostas do Programa de Extensão EcoModa UDESC foram apresentadas pela primeira vez no exterior durante o “*I Encuentro Internacional*

de Diseño, Marketing Y Moda” que foi realizado nos dias 20 e 21 de setembro de 2007, em Bogotá, Colômbia. No primeiro dia foi apresentada a conferência “Desenvolvimento sustentável: um desafio para a moda”, e no segundo dia o desfile “Retalhos do Brasil”. A técnica do fuxico, na imagem abaixo, também é uma forma de reaproveitamento de pequenos retalhos, trabalho que pode ser desenvolvido pelas comunidades para contribuir na renda familiar.



Figura 4 – Desfile “Retalhos do Brasil”, Bogotá/Colômbia em 2007.
Fonte: Acervo pessoal

Em 2008, a ênfase foi o trabalho junto à comunidade. O projeto “EcoModa na comunidade: ações sociais e ambientais” teve como objetivo desenvolver atividades oferecendo cursos de capacitação, oficinas e palestras com foco na produção e no consumo éticos, promovendo a geração de renda e a preservação do meio ambiente natural. Foram desenvolvidos produtos como: brinquedos, peças de vestuário e objetos

de decoração, a partir de resíduos domésticos e de empresas de confecção do vestuário, materiais estes que provavelmente teriam como destino o lixo.



Figura 5 – Oficinas de customização: roupas, acessórios e brinquedos, 2008.
Fonte: Acervo pessoal

Além do trabalho desenvolvido com a comunidade nos cursos e oficinas, também houve participação no “Camelódromo cultural” com palestra e desfile. Foi apresentado nesse evento o trabalho desenvolvido junto ao projeto Aroeira que trabalha com capacitação de jovens de áreas de risco social, proporcionando trabalho e geração de renda como opção para que não ingressem no universo das drogas e da criminalidade.

Em fevereiro de 2009, foi apresentada a conferência “*Ecodiseño Y Responsabilidad Social: Nuevos retos y exigencias para la industria de la moda*”, na Cámara de Comércio de Bogotá, e o desfile “ECOMODA” na abertura da “Semana de Moda de Bogotá”, Colômbia. No Floripa Fashion, maior evento de moda de Santa Catarina, em março do mesmo ano, foi apresentada a palestra “Moda com ética e com estética”, e em maio, a palestra “Princípios para uma moda sustentável” no SENAI de Brusque, SC.



Figura 6 – Desfile “EcoModa Brasil”, Semana de Moda de Bogotá/Colômbia, em 2009.
Fonte: Acervo pessoal

Em novembro de 2010 foi apresentada em Firenze/Itália, no evento “Florens 2010”, uma palestra mostrando todo processo de criação e desenvolvimento da Coleção “Primavera Silenciosa”. A coleção teve como tema a Bióloga Rachel Carson. Com sua obra “Primavera Silenciosa”, publicada em 1962, Carson iniciou uma verdadeira revolução em defesa do meio ambiente natural, desencadeando investigações sobre os danos dos inseticidas e outros produtos químicos para a saúde humana e para as demais formas de vida. Contudo, a indústria química multimilionária gastou milhares de dólares para difamar sua pesquisa e seu caráter. Por ser cientista, sem doutorado, mulher, amante de pássaros e coelhos, ter gatos, ser solteira aos 54 anos, foi considerada, pelos afetados com suas denúncias, uma histérica cuja visão alarmista do futuro podia ser ignorada ou, caso necessário, silenciada.



Figura 7 – Coleção “Primavera Silenciosa”, apresentação em Firenze/Itália, em 2010. Saia de algodão reciclado, blusa de algodão orgânico com aplicações de renda de bilro e bijuterias com sementes e fibras vegetais, sapato de material sintético revestido de algodão reciclado. Fonte: fotógrafo Cláudio Brandão

A coleção “Primavera Silenciosa” foi desenvolvida como a proposta para se repensar o sistema da moda vigente diante da emergência por um modo de vida ambientalmente mais sustentável. Para tanto, foram pesquisados materiais com menor impacto ambiental, como os tecidos orgânicos, reciclados e reaproveitados. Também foi utilizado artesanato da cultura local como as rendas de bilro e os acessórios feitos com

sementes. Trata-se de uma estética menos efêmera, mais atemporal, para que as roupas sejam usadas por mais tempo, não sujeitas à moda passageira.

O Ipê, uma árvore da mata atlântica brasileira que floresce durante os meses de agosto e setembro, geralmente com a planta totalmente despida da folhagem cujos frutos amadurecem a partir de setembro a meados de outubro, foi o tema escolhido para nortear a criação da coleção “Primavera Silenciosa”. Os estágios de transformação do Ipê durante o ano: no inverno, folhas e galhos secos, parecendo estar sem vida, então renasce na primavera com suas flores brancas, amarelas, rosas e roxas, e no verão, o verde exuberante das folhas e o marrom do troco harmoniza o calor entre o céu e a terra, serviram de base para a harmonia de cores da coleção que apresenta peças com formas básicas, baseadas na alfaiataria. É uma roupa feita para sair da passarela, ou da vitrine, e para ser usada por uma mulher consciente do mundo que a cerca, que se vista bem, que prime pela qualidade e pela ética.

Em 2011, o Programa de Extensão EcoModa UDESC entrou em seu sétimo ano de atividades, desenvolveu a coleção “Um dia especial” que foi selecionada para ser apresentada no evento Paraty Eco Fashion, em Paraty no Rio de Janeiro. A coleção apresentou roupas para um dia especial da mulher, o dia do casamento, dia em que se celebra o início de uma vida compartilhada. Para celebrar este dia, a coleção apresentou peças com algodão orgânico e algodão reciclado com acabamentos em renda de bilro feita com fios de algodão orgânico e reciclado, nos pontos Tramóia e Maria Morena que são específicos das rendeiras da ilha de Santa Catarina.

Na semana do meio ambiente, início de junho de 2011, foi apresentada uma palestra sobre moda e sustentabilidade no shopping Floripa, em Florianópolis SC, para funcionários e lojistas. O objetivo foi informar as pessoas que trabalham no shopping sobre os conceitos e a aplicabilidade da sustentabilidade no que se refere a produtos para o vestuário. Após a palestra foi aberta uma exposição com os trabalhos desenvolvidos no pelo EcoModa que ficou exposta durante todo mês de junho de 2011.



Figura 8 – Exposição “EcoModa” no Shopping Floripa, junho de 2011.

Fonte: Acervo pessoal

O Programa de Extensão EcoModa com sete anos de atividades conquistou reconhecimento, credibilidade e parcerias. Um trabalho que iniciou com um projeto para um congresso vegetariano, na contramão do sistema da moda, hoje é considerado pioneiro na questão da sustentabilidade ambiental dentro da instituição/UDESC. O Programa conseguiu parcerias importantes com empresas de tecidos reciclados e orgânicos, além da participação cada vez maior da comunidade e do interesse de outras instituições pelos trabalhos desenvolvidos pelo programa.

5.2

Algumas propostas de moda sustentável apresentadas pelas indústrias e marcas brasileiras

O discurso da sustentabilidade foi incorporado pela moda e está presente nas novas direções projetadas em diversos cadernos de tendências e eventos de moda. Se a princípio era apenas uma tendência de moda, agora a sustentabilidade perpassa as tendências e cria uma tensão permanente no campo do consumo.

A moda “sustentável” brasileira tem sido destaque na principal feira internacional de moda, na *Prêt à Porter* Paris. O evento recebe empresas brasileiras de moda sustentável. Algumas marcas como: Tudo Bom, 1001 Retalhos, Talentos do Brasil, Algodão Colorido Natural, Amparo Brasil e Empreendedorismo Social já

estiveram entre os nomes que se apresentaram no salão *So Ethic*, espaço da *Prêt à Porter* Paris dedicado às marcas que fazem a gestão sustentável de seus negócios⁴.

Inaugurado em setembro de 2006, o salão *So Ethic* contava com a participação de apenas 20 expositores e tinha como finalidade apresentar apenas produtos ambientalmente corretos e de empresas que tinham alguma preocupação social em sua gestão. Na edição Primavera Verão 2010 da feira, mais de 50 empresas participaram do espaço, atualmente um dos mais importantes da *Prêt à Porter* Paris.

A participação das empresas brasileiras no evento realizou-se com o apoio do Texbrasil, Programa Estratégico da Cadeia Têxtil Brasileira desenvolvido pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), responsável pela escolha das empresas, consultoria de produto, contato com a organização da *Prêt à Porter* e viabilização da participação das marcas.

De acordo com Rafael Cervone Netto, diretor do Programa, para participar do *So Ethic* as grifes passam por uma rigorosa seleção e precisam preencher três requisitos na condução de seus negócios: comércio justo, reciclagem e responsabilidade ambiental. Segundo Netto, isso traz um valor imenso às peças produzidas por essas marcas, que ampliam as oportunidades de negócios em países onde a sustentabilidade e o compromisso social são características realmente valorizadas pelos compradores e consumidores⁵.

Ao participar pela 3ª vez do *So Ethic*, a grife “Algodão Colorido Natural” ampliou seu leque de produtos desenvolvidos com o algodão orgânico que já nasce colorido, desenvolvido pela Embrapa da Paraíba. Os produtos, antes lançados apenas nos segmentos de moda masculina, feminina e bolsas, também se expandiram para moda infantil, de recém nascidos, de calçados e de acessórios. A marca vende para o mercado externo 100% das roupas que são desenvolvidas com algodão colorido, e a procura pelo produto vem aumentando.

“Talentos do Brasil”, projeto do Ministério do Desenvolvimento Agrário que tem como objetivo estruturar a atividade artesanal de forma sustentável em diversas comunidades do País, também está entre os destaques. O Projeto emprega atualmente dois mil artesãos e artesãs, de nove Estados brasileiros, que trabalham com matérias-

⁴ <http://www.abit.org.br/site/> Acesso em: 23/08/2009

⁵ Ibidem.

primas locais como palha de buriti, sisal, algodão cru, juta, lã e pedras semi-preciosas em suas coleções.

A “1001 Retalhos”, grife paulista de bolsas produz peças com diferentes técnicas de artesanato e materiais, como fibras extraídas de reciclagem de garrafa pet, com 15% de fio reciclado de pet e 85% de fibras de algodão reciclado.

Além destas marcas que foram selecionadas para a *Prêt à Porter* Paris, existem outras marcas brasileiras que desenvolvem produtos para o vestuário procurando se adequar aos princípios de uma produção sustentável.

O *jeans*, utilizado para fazer as roupas mais usadas no mundo, é feito de algodão, mas o que a maioria não sabe é que para produzi-lo é necessário usar produtos químicos tóxicos e que não são biodegradáveis. As plantações de algodão e a produção do *jeans* têm causado grandes prejuízos ao meio ambiente, tanto em termos de consumo de água, quanto em termos de substâncias venenosas e inseticidas liberados na produção da matéria prima. As plantações de algodão convencional, não orgânico, são responsáveis por aproximadamente um quarto de todos os inseticidas liberados no mundo (LEE, 2008).

Ar, água e outros recursos naturais são fundamentais para o futuro da indústria têxtil e, principalmente, da humanidade. Tendo em vista essas questões, os fabricantes de tecido estão à frente do desenvolvimento de técnicas sustentáveis no que diz respeito à fiação, ao tingimento e ao acabamento. Junto aos estudos na área bioquímica para melhorar a composição de corantes, estão também os de uso de materiais orgânicos, como a fécula de batata, o índigo pré-reduzido e o algodão colorido, para tornar o processo de fabricação de jeans 100% natural.

No nordeste brasileiro, num contexto de migração, evasão da riqueza, desorganização social e dependência de políticas assistencialistas, com a demanda internacional por “algodão orgânico”, é que nasceu a ideia de uma cadeia produtiva do algodão agroecológico, um produto que, do começo ao fim, fosse desenvolvido de forma solidária, valorizando tanto o trabalho como a qualidade e a sustentabilidade ambiental.

Em uma das iniciativas atuam na cadeia produtiva cerca de 700 trabalhadores em cinco estados do Brasil, homens e mulheres, agricultores, coletores de sementes, fiadoras, tecedores e costureiras. Os empreendimentos destes trabalhadores cobrem todos os elos da indústria têxtil, do plantio do algodão à roupa, e especificamente, quem está na produção da roupa Justa Trama também é proprietário da marca.

A produção se dá em cinco etapas. A primeira é a do cultivo de algodão agroecológico, em nove municípios do Estado do Ceará, onde agricultores familiares associados plantam, beneficiam e comercializam o algodão em pluma para o resto da cadeia. As duas etapas seguintes acontecem em Minas Gerais. O algodão é enviado para a Coopertextil de MG, que produz o fio de algodão e depois, na terceira etapa, o fio é transformado em malha.

A quarta etapa, a confecção das roupas, é feita por duas cooperativas do Sul do país. A cooperativa de costureiras UNIVENS, de Porto Alegre/RS, e a cooperativa Fio Nobre, de Itajaí/SC. E a quinta etapa, extração das sementes para serem aplicadas nas peças em forma de bordados, botões e outros acessórios, é realizada pela cooperativa Açaí, que fica em Porto Velho, Rondônia.

Esse modelo produtivo procura minimizar ao máximo os prejuízos à natureza, aos humanos e aos seres não humanos. Nele, os maiores beneficiários são aqueles que atuam direta ou indiretamente com o algodão. Além disso, o modelo contribui com a fixação do homem no campo e com a geração de trabalho e de renda digna e estável no meio rural.

Com o beneficiamento do caroço do algodão compõe-se ainda um conjunto de estratégias de sobrevivência de grande importância social e econômica para a região. O algodão orgânico vem sendo denominado de “tecido ético”.

Além do algodão orgânico, existem tecidos que são produzidos com fios reciclados fabricados a partir de retalhos de algodão da indústria têxtil. Nenhum tipo de corante ou produto químico é utilizado, pois o tecido sai da máquina com as cores dos retalhos que lhe deram origem. Os resultados são tecidos que unem qualidade, beleza e sustentabilidade para diversas aplicações, do revestimento de móveis a peças de vestuário.

Os fios reciclados da empresa Eurofios, de Blumenau, além de primarem pela qualidade, também oferecem importantes benefícios ambientais e sociais. A reciclagem evita que toneladas de resíduos de malha, gerados na região do Vale do Itajaí, SC, aumentem a poluição do solo e dos lençóis freáticos, ou que se transformem em lixo que iria para aterros sanitários. A iniciativa também favorece dezenas de famílias de baixa renda. A separação dos retalhos de malha por cor é feita na casa dessas famílias, gerando trabalho e renda.

A reciclagem de retalhos permite o aproveitamento de pequenos resíduos têxteis que se tornariam lixo. Assim, esta forma de produzir é uma contribuição muito

importante na busca por uma produção sustentável na moda. Este processo também deverá ser aplicado aos resíduos de algodão orgânico assim que houver quantidade suficiente para fazer o processo de reciclagem industrial.

O número de marcas e estilistas que utilizam o algodão orgânico, o algodão reciclado e também o reaproveitamento de tecidos vem crescendo. Um dos primeiros estilistas brasileiros a trabalhar com a moda ecológica é o paranaense Caio Van Vogt. Caio é estilista com especializações na França e Inglaterra. É criador do primeiro tecido 100% ecológico o Ecovogt e lançou no Brasil a campanha mundial “Eu não sou de plástico”. Suas *ecobags* foram usadas para as campanhas da SPFW, Semana de Moda de Nova York, Instituto Airton Senna, entre outras.⁶



Figura 9 – Coleção Jeans “Caio Van Vogt” 2011 com o tecido Ecovogt.
Fonte: <http://www.caiovonvogt.com>

A partir de pesquisa em revistas e sites de internet é possível levantar muitas marcas que propõem moda sustentável. No entanto, verificou-se que muitas propostas estão equivocadas quanto ao conceito de produto sustentável. O uso de tecidos com fio PET para fazer roupas e outros produtos, por exemplo, é um processo de reciclagem que é ecológico, mas não sustentável, pois quando esses produtos forem descartados na natureza continuarão sendo um problema ambiental porque o tecido com PET não é biodegradável.

⁶ <http://www.caiovonvogt.com> Acesso em: 10/06/2011

Os produtos feitos de algodão orgânico, por sua vez, sem uso de agrotóxicos nem produtos químicos poluentes em todo o processo de produção e biodegradáveis, são produtos sustentáveis.

Já existem no mercado brasileiro alguns produtos para o vestuário que atendem os consumidores veganos. No entanto, algumas matérias-primas denominadas sustentáveis como o couro de peixes, entre outros, não atendem este consumidor, pois são de origem animal. O segmento de calçados também vem apresentando alternativas ao uso do couro animal, como o couro vegetal, feito de algodão e borracha, e outros materiais reciclados que possibilitam o desenvolvimento de produtos estéticos agregando a eles o valor ético. Esse é o tipo de produto buscado pelo veganos.

Dentre as propostas práticas que foram levantadas nesse capítulo, propostas desenvolvidas pelas indústrias, pelas marcas, por estilistas, e pelo Curso de Moda da UDESC, o Programa de Extensão Ecomoda, pode-se destacar a proposta da Justa Trama que, além de trabalhar com a cadeia do algodão orgânico, que é de fato um produto sustentável, também trabalha com a economia solidária, a partir de cooperativas, onde todos participam das decisões. Esse modelo de gestão vem sendo incentivado e fomentado com recursos financeiros de órgãos governamentais e não-governamentais.

Os novos produtos desenvolvidos pelas indústrias têxteis também são importantes porque disponibilizam tecidos e outros materiais reciclados para uma moda mais ecológica, e porque contribuem com as propostas de desenvolvimento sustentável.

As iniciativas apresentadas, em termos práticos, são pertinentes ao que propõem Santos (*in* MORAES; KRURCKEN, 2009) para minimizar os impactos ambientais:

- seleção de fibras naturais com origem em princípios da produção orgânica;
- seleção de fibras com baixo impacto ambiental, considerando os requisitos do produto e a disponibilidade de recursos locais;
- utilização de fibras recicladas, originadas tanto de resíduos da própria produção industrial como do desperdício pós-consumo;
- seleção de fibras que requerem menor volume de recursos no processo de manufatura para sua transformação em tecidos. Exemplo: algodão naturalmente colorido;
- seleção de fibras que permitem lavagem em baixas temperaturas, secagem mais rápida ou frequências menores de lavagem. Exemplo: fibras com proteção antimicrobica reduzem a frequência de lavagem requerida para manter a higiene.

Assim, o redesign dos produtos neste nível pode também trazer benefícios ambientais associados ao volume de recursos consumidos na pré-produção e produção.

No caso do algodão orgânico, por exemplo, com a eliminação da necessidade de herbicidas, fertilizantes e tratamento do algodão (exemplo: branqueamento das fibras), há redução dos recursos necessários para viabilização dos processos associados à sua produção. No caso do uso de fibras de algodão coloridas naturalmente, as vantagens incluem a eliminação do uso de corantes na fase de acabamento do tecido.

Tanto os trabalhos desenvolvidos no programa EcoModa, quanto as propostas de produtos desenvolvidos pelas indústrias, marcas, estilistas e por outras iniciativas, como a Justa Trama que participa da rede de economia solidária, são propostas onde existe uma pertinência com os princípios da sustentabilidade ambiental.